

CARTA DESPATOLOGIZA/RS

A Medicina foi o primeiro campo das ciências naturais a ter o ser humano como objeto de estudo. Foi tendo ela como exemplo epistemológico que as ciências sociais foram tomando forma. Sendo assim, ainda hoje, a Medicina dita, frequentemente, os caminhos de diversos campos, sejam eles: o campo social, cultural e/ou político. E é neste lugar que os discursos medicalizantes/patologizantes da vida se respaldam.

O **“DESPATOLOGIZA - Movimento pela Despatologização da vida/Campinas”** foi criado quando profissionais de várias áreas que compartilhavam pesquisas e serviços sentiram a necessidade do enfrentamento dos “[...] processos de patologização que transfiguram diferenças em doenças, para ocultar as desigualdades que assolam nossa sociedade.” (Rede Despatologiza). As ideias que dão base ao movimento do Despatologiza estão expressas na “Carta de Campinas” publicada em outubro de 2017: https://0c50883d-0b89-43ba-974b-b404e2a3efd5.filesusr.com/ugd/f07548_172e626c1ffb468ab6752a869b12885b.pdf

Compartilhando dos mesmos preceitos, pesquisadoras e pesquisadores, profissionais de diversas áreas e entidades representantes no Rio Grande do Sul, propomos a criação de um grupo em nosso estado, reafirmando os princípios norteadores do Movimento Despatologiza/Campinas e de seus militantes, sendo

1. Combater a patologização e a judicialização da vida;
2. Enfrentar desigualdades, preconceitos e discriminações;
3. Afirmar as diferenças entre as pessoas como um valor essencial da vida;

4. Defender os direitos humanos, a democracia, a equidade e a justiça social;
5. Produzir e divulgar conhecimentos e ações despatologizantes.

Apoiado na “Carta de Campinas”, organizado como movimento social, o DESPATOLOGIZA/RS ressalta a flexibilização das nossas formas de existir, respeitando a diversidade oriunda de cada lugar e grupo. Como grupo, posicionamo-nos de forma contrária a padronizações de ações. Também reconhecemos e valorizamos que “[...] o Despatologiza vem se espraiando pelo país, constituindo-se como rizoma. Como tal, necessita de constantes arejamentos, movimentos e transversalizações, crescendo em relações horizontalizadas, acolhendo todos que compartilhem de nossos princípios e se disponibilizem a militância por vidas despatologizadas.” (CARTA DE CAMPINAS, 2017).

Sendo assim, em 30 de janeiro de 2021, militantes pela despatologização da vida, reunidos de forma remota em razão da Pandemia de Corona Vírus, “resistindo e re (existindo)¹”, tomando “a vida como obra de arte; criação²” - em tempos tão difíceis - aderem **coletivamente** ao **Despatologiza: Movimento pela Despatologização da Vida**.

¹ Palavras de Maria Aparecida Moysés durante o II Colóquio de Despatologização.

² Palavras de Ricardo Ceccim durante o II Colóquio de Despatologização.